

São Paulo, 06 de fevereiro de 2012.

NOTA À IMPRENSA

Em janeiro, preço da cesta só cai em duas capitais

Apenas duas, das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica apresentaram recuo nos preços dos produtos alimentícios essenciais nesse início de 2012. As reduções foram apuradas em Porto Alegre (-0,81%) e em Vitória (-1,54%). Nas outras 15 localidades os preços subiram, sendo que em sete cidades mais do que 3,00%: Brasília (4,72%), João Pessoa (3,90%), Florianópolis (3,51%), Rio de Janeiro (3,35%), Recife (3,32%), Curitiba (3,17%) e Aracaju (3,11%).

Em doze meses – entre fevereiro de 2011 e janeiro último – somente em Natal (-4,88%) houve queda. Os maiores aumentos ocorreram em Florianópolis (10,16%), Belo Horizonte (9,81%) e São Paulo (9,30%). Em nenhuma das capitais pesquisadas a alta anual dos preços dos gêneros essenciais foi maior do que o reajuste aplicado para o salário mínimo, de 14,13%.

A combinação entre a elevação de 2,98%, em janeiro, no preço da cesta em São Paulo e o recuo apurado em Porto Alegre ampliou a distância entre o preço das duas capitais onde os gêneros essenciais são mais caros. Em São Paulo o custo do conjunto de produtos de primeira necessidade chegou a R\$ 285,54, enquanto na capital gaúcha o valor foi de R\$ 274,63, bem próximo do encontrado no Rio de Janeiro (R\$ 271,71), em Florianópolis (R\$ 271,64) e Vitória (R\$ 271,16). Aracaju (R\$ 187,88), João Pessoa (R\$ 212,18) e Natal (R\$ 213,63) registraram os menores preços.

Com o valor da cesta apurado na capital com o maior custo para os produtos básicos – que em janeiro, mais uma vez, foi São Paulo - o DIEESE estima mensalmente qual deveria ser salário mínimo necessário, levando em consideração o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Em janeiro, o salário mínimo necessário deveria ser de R\$ 2.398,82, ou seja, 3,86 vezes o mínimo em vigor de R\$ 622,00. Em dezembro o mínimo era estimado em R\$ 2.329,35, que equivalia a 4,27 vezes o mínimo então vigente, de R\$ 545,00. Em janeiro de 2011, quando o menor salário pago no país era R\$ 540,00, o mínimo necessário foi estimado em R\$ 2.194,76.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – janeiro de 2012

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação Anual (%)
Brasília	4,72	259,59	45,36	91h 49min	1,54
João Pessoa	3,90	212,18	37,08	75h 03min	5,98
Florianópolis	3,51	271,64	47,47	96h 05min	10,16
Rio de Janeiro	3,35	271,71	47,48	96h 06min	7,72
Recife	3,32	223,16	39,00	78h 56min	8,94
Curitiba	3,17	256,52	44,83	90h 44min	8,16
Aracaju	3,11	187,88	32,83	66h 27min	2,80
São Paulo	2,98	285,54	49,90	101h 00min	9,30
Salvador	2,58	214,21	37,43	75h 46min	2,25
Belém	2,06	248,77	43,47	87h 59min	8,85
Goiânia	1,67	250,82	43,83	88h 43min	3,82
Belo Horizonte	1,54	268,07	46,85	94h 49min	9,81
Fortaleza	1,32	218,06	38,11	77h 08min	0,74
Manaus	1,07	258,52	45,18	91h 26min	1,06
Natal	0,60	213,63	37,33	75h 34min	-4,88
Porto Alegre	-0,81	274,63	47,99	97h 08min	7,82
Vitória	-1,54	271,16	47,39	95h 55min	8,35

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Com o aumento de 14,13% no valor do salário mínimo a partir de janeiro, para comprar os gêneros alimentícios essenciais, o trabalhador que ganha salário mínimo precisou realizar, na média das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE, 87 horas e 06 minutos de trabalho, cerca de 10 horas a menos do que em dezembro de 2011, quando a jornada chegava a 97 horas e 22 minutos. Em janeiro de 2011, o salário mínimo correspondia a R\$ 540,00, e a mesma aquisição comprometia 95 horas e 03 minutos.

Quando a relação é feita com o salário mínimo líquido - após o desconto da parcela correspondente à Previdência - verifica-se que o trabalhador que ganha o piso comprometeu, em janeiro deste ano, 43,03% de seus vencimentos para comprar os mesmos produtos que em dezembro de 2011 demandava 48,11% do mínimo líquido, e que exigia 46,96%, em janeiro de 2011.

Comportamento dos preços

Os preços dos itens essenciais tiveram alta bastante generalizada em janeiro, devido à ocorrência de chuvas intensas em boa parte do país, particularmente no Sudeste, que além de afetar a produção, destruíram trechos de estradas e pontes, dificultando o escoamento dos produtos. Além disso, a região Sul passou por período de prolongada seca, que provocou quebra na produção de grãos. Assim, o fator climático tem sido o principal responsável pela alta nos alimentos básicos. Em sentido inverso, a crise na Europa pode ter contribuído para o comportamento dos preços, pois os produtos normalmente exportados para a região tendem a cair, por redução do mercado.

Em janeiro, o feijão ficou mais caro em 15 capitais, com destaque para Goiânia (27,49%), Recife (22,92%), São Paulo (22,78%) e Fortaleza (22,57%). Em Florianópolis registrou-se a única queda (-2,43%) e em Porto Alegre não ocorreu alteração. Doze capitais apresentaram elevação em comparação com janeiro de 2011, algumas muito expressivas como se verificou em Goiânia (43,37%), São Paulo (42,90%), Belo Horizonte (40,23%) e Recife (38,37%). Em cinco cidades, porém, o preço do feijão caiu, como ocorreu em Florianópolis (-10,61%) e Salvador (-6,11%).

Catorze localidades apresentaram aumento no tomate – produto cujo preço é sujeito a oscilações, pois é sensível às alterações climáticas – com as variações mais significativas apuradas em Florianópolis (37,11%), Goiânia (25,60%) e Rio de Janeiro (24,23%). Houve estabilidade em Fortaleza e queda no preço em Porto Alegre (-5,88%) e Vitória (-10,86%). Frente aos dados de janeiro do ano passado, 11 cidades tiveram alta e seis queda nos preços. Os aumentos mais expressivos deram-se na região Sul: Florianópolis (46,25%), Curitiba (38,07%) e Porto Alegre (35,02%). Os preços recuaram principalmente em capitais do Nordeste, com destaque para Natal (-34,31%) e Fortaleza (-20,79%).

Das 13 localidades onde houve alta do café, em janeiro, as maiores foram anotadas em Brasília (11,28%) e Vitória (5,60%). Em Manaus o preço não teve alteração e retrações ocorreram em Florianópolis (-3,26%), Goiânia (-2,91%) e Belo Horizonte (-1,20%). Em 12 meses, o produto subiu em todas as capitais pesquisadas. Os aumentos mais expressivos foram apurados em Belo Horizonte (37,27%), Recife (31,74%) e Curitiba (31,29%). Apenas em Aracaju (3,77%) a variação foi inferior a 10%.

Em janeiro, o arroz subiu em 11 cidades, com destaque para Brasília (9,20%) e Aracaju (6,58%). Não foi observada alteração em Porto Alegre e em cinco localidades o preço caiu, em particular, em Belo Horizonte (-1,06%), João Pessoa (-1,26%) e Goiânia (-1,66%). Nos últimos 12 meses, o arroz ficou mais barato em 10 localidades, em especial em Natal (-9,94%), Manaus (-8,07%), Salvador (-5,56%) e João Pessoa (-5,01%). Variações nulas ocorreram em Belo Horizonte e Vitória.

Dez capitais registraram alta no preço do pão, as mais expressivas apuradas em Fortaleza (2,96%), Vitória (2,80%), Curitiba (2,79%) e Rio de Janeiro (2,51%). Houve estabilidade em Belém, Manaus e São Paulo e das quatro capitais onde o preço caiu, o destaque foi Porto Alegre (-5,97%). Em 12 meses, houve pequena redução em Brasília (-0,31%), estabilidade em Porto Alegre e Belém e, das 14 cidades com elevação no preço do pão, as maiores foram apuradas em Recife (9,98%) e Vitória (9,43%).

Pesquisada nas nove capitais do Centro-Sul, a batata ficou mais cara em oito, especialmente no Rio de Janeiro (17,05%) e Vitória (15,20%). Houve retração em Porto Alegre (-4,76%). Em comparação com janeiro de 2011, quatro capitais registraram queda, com destaque para Brasília (-29,29%). Das cinco localidades com alta, a mais expressiva ocorreu no Rio de Janeiro (17,05%).

O açúcar destacou-se como o produto que apresentou, em janeiro, predomínio de retração nos preços, comportamento apurado em 13 capitais, em especial em Goiânia (-8,51%), Curitiba (-5,58%), Vitória (-4,79%) e Rio de Janeiro (-4,65%). As elevações – anotadas em quatro regiões - foram moderadas, como ocorreu em Curitiba (1,98%) e Natal (1,48%). Doze capitais tiveram redução em relação a janeiro do ano passado, com destaque para Goiânia (-15,69%), Vitória (-12,25%) e João Pessoa (-11,79%). Em cinco cidades houve alta, mas apenas em Aracaju (20,09%) o aumento foi expressivo.

O preço do óleo de soja não teve comportamento predominante, quando comparado com dezembro. Em doze meses, porém, o produto ficou mais caro em 16 capitais, com taxas mais significativas registradas em Aracaju (16,03%), Salvador (12,50%) e Rio de Janeiro (8,31%) e apenas em Florianópolis houve redução de 3,50%.

Tabela 2
Variação mensal do gasto por produto
Janeiro de 2012

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	4,72	1,67	1,54	3,35	2,98	-1,54	3,17	3,51	-0,81	3,11	2,06	1,32	3,90	1,07	0,60	3,32	2,58
Carne	6,21	-1,92	-0,99	-0,34	-0,35	-6,37	-2,16	0,96	2,02	2,15	0,83	-2,69	2,31	1,81	-1,26	0,13	2,81
Leite	-2,28	-0,89	0,00	0,78	-0,44	-1,17	-2,42	-0,97	-3,00	0,00	-1,93	-1,80	-1,75	1,54	-1,50	5,06	-0,98
Feijão	4,38	27,48	13,04	7,69	22,78	17,91	4,72	-2,43	0,00	12,45	18,96	22,57	16,4	1,61	5,88	22,92	9,74
Arroz	9,20	-1,66	-1,06	3,54	1,59	1,26	1,82	2,78	0,00	6,58	3,99	1,73	-1,26	1,02	0,65	-0,55	-0,65
Farinha	-8,47	-5,04	-2,70	0,61	-0,94	-0,36	0,00	0,00	-2,53	1,10	1,37	-4,76	2,54	-2,24	3,95	5,22	2,50
Batata	8,33	6,72	0,74	17,05	13,86	15,2	11,97	0,66	-4,76								
Tomate	13,93	25,6	11,49	24,23	11,36	-10,86	14,29	37,11	-5,88	3,10	1,53	0,00	14,29	0,63	11,35	4,02	2,51
Pão	-0,16	1,55	0,30	2,51	0,00	2,80	2,79	-0,30	-5,97	0,64	0,00	2,96	0,49	0,00	-1,70	1,98	1,61
Café	11,28	-2,91	-1,20	2,65	2,17	5,60	1,41	-3,26	0,88	0,81	1,75	2,25	2,23	0,00	2,81	4,61	3,17
Banana	-4,67	-20,84	2,15	-2,44	-0,42	-3,37	26,5	-1,45	3,86	7,76	1,88	5,71	6,15	1,42	-2,62	2,21	4,80
Açúcar	0,34	-8,51	-1,59	-4,65	-0,43	-4,79	-5,58	-1,49	-2,22	1,98	0,34	-0,49	-3,61	-1,01	1,48	-1,87	-0,90
Óleo	2,14	-0,70	-0,68	0,59	0,36	1,03	-0,59	-5,04	-1,20	0,66	0,00	-0,64	0,31	0,00	0,63	-0,91	-2,24
Manteiga	13,28	-3,34	-3,69	-2,33	2,96	5,07	3,97	6,44	-2,59	0,45	1,78	1,36	3,51	3,05	0,37	0,73	-0,26

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

A carne, produto de maior peso na composição da cesta alimentar, registrou alta nos preços em nove localidades e queda em oito. Em Brasília foi constatado aumento de 6,21% e houve redução de 6,37%, em Vitória. Nos últimos 12 meses, o preço da carne subiu em 15 capitais, com as principais variações verificadas em Florianópolis (11,68%), João Pessoa (10,64%), Vitória (9,21%) e Porto Alegre (9,14%).

São Paulo

Em janeiro, cresceu a distância entre o preço da cesta básica de São Paulo e da segunda capital mais cara, Porto Alegre. O custo do conjunto de alimentos essenciais, na capital paulista, foi o mais elevado entre as 17 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa da cesta básica, com os 13 produtos que a compõem custando R\$ 285,54, com alta de 2,98% em relação a dezembro e de 9,30%, frente a janeiro de 2011.

Os preços de sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica acompanhada para a capital paulista subiram em janeiro, com destaque para o feijão carioquinha (22,78%); batata (13,86%) e tomate (11,36%). Os aumentos foram menos expressivos para manteiga (2,96%); café em pó (2,17%); arroz agulhinha (1,59%) e óleo de soja (0,36%). O preço do pão francês manteve-se estável. Cinco itens apresentaram pequenas retrações: farinha de trigo (-0,94%), leite *in natura* integral (-0,44%); açúcar refinado (-0,43%); banana nanica (-0,42%) e carne bovina de primeira (-0,35%).

Em comparação com janeiro de 2011, dez produtos tiveram alta: feijão (42,90%); tomate (25,18%); café (21,15%); leite (8,93%); manteiga (6,82%); banana (6,30%); pão (6,06%); batata (5,59%); carne (4,59%) e óleo (2,21%). As quedas foram apuradas para arroz (-3,52%), açúcar (-1,72%) e farinha de trigo (-0,94%).

Já que o aumento anual do custo da cesta (9,30%) foi inferior ao reajuste do salário mínimo (14,13%), a jornada de trabalho dos assalariados que recebem o mínimo foi menor em janeiro, correspondendo a 101 horas para a aquisição do conjunto de gêneros alimentícios essenciais. Em dezembro, o tempo de trabalho necessário era maior, chegando a 111 horas e 56 minutos. Também em relação a janeiro de 2011, a jornada necessária caiu, uma vez que então correspondia a 106 horas e 26 minutos.

Outra comparação mostra um resultado equivalente: quando se compara o custo da cesta básica com o salário mínimo líquido, ou seja, após os descontos da Previdência Social

verifica-se que o custo da cesta representa 49,90% do rendimento, percentual menor que o comprometido em dezembro (55,30%) e em janeiro do ano passado (52,59%).